

MITO E ARQUITÉPICOS NA TRAJETÓRIA DE UMA HEROÍNA: UM ESTUDO DE CASO

Vitoria Batista Dezani, Alexandre Da Silva De Paula.

Resumo: A jornada de uma heroína, assim como ocorre com todo herói, é um processo de individuação. Essa experiência envolve descobrir quem você realmente é, transformar a visão que você tem do mundo e de si mesmo. É uma busca por um sentido de vida mais transcendente e um desejo de expressar sua verdadeira natureza. A jornada da heroína se concentra nas experiências, desafios e transformações da protagonista feminina, e sua dificuldade em ser reconhecida como de fato uma heroína. A partir disso, esta pesquisa tem como objetivo, investigar as dificuldades que a figura feminina tem em se desvincular de certos arquétipos e alianças familiares para construir uma figura heroica por si mesma, sem perder a sua feminilidade e singularidade. A fundamentação teórica da metodologia se pauta na obra de Carl Jung, estudos sobre arquétipos e contribuições da psicologia sistêmica. Esses conhecimentos foram aplicados na compreensão da jornada heroica de uma personagem do filme Moana. O estudo se pauta em uma pesquisa qualitativa, especificamente se trata de um estudo de caso baseado no filme Moana. A pesquisa visou explicar as linhas temporais de mudanças dos arquétipos na personalidade, além de compreender o funcionamento da família na manutenção do mito, as lealdades, a estrutura e os padrões de relação entre os personagens. Na análise do filme foram mapeadas as circunstâncias difíceis, a resiliência e as estratégias utilizadas pela personagem nas tomadas de decisão que marcaram sua expressão de força e resistência. O estudo indica que, diferente da figura do herói masculino, a heroína feminina passa, por vários outros arquétipos e relações de força na família, para assim então poder se constituir de fato como uma figura heroica individualmente.

Palavras-chave: Arquétipos; Feminidade; Heroína; Mitos familiares; Lealdades Invisíveis

BERTELI, C. A Jornada da heroína: um olhar para a nossa própria história. **Medium**, 2021. Disponível em: <https://camilaberteli.medium.com/a-jornada-da-hero%C3%ADna-um-olhar-para-a-nossa-pr%C3%B3pria-hist%C3%B3ria-a1c4b176f292#:~:text=A%20hero%C3%ADna%20deve%20enfrentar%20sua,secando%2C%20C3%A9%20uma%20desola%C3%A7%C3%A3o%20interna>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

HENRIQUES, Maria Isabel Gonçalves; GOMES, Isabel Cristina. Mito familiar e transmissão psíquica: uma reflexão temática de forma lúdica. **Psychê**, vol. IX, núm. 16, julho-dezembro, 2005, pp. 183-196. Universidade São Marcos, São Paulo, Brasil.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. In: Obras Completas de C. G. Jung, vol. IX/1. Petrópolis: Vozes, 2000.

SERBENA, C. A. Considerações sobre o inconsciente: mito, símbolo e arquétipo na psicologia analítica. **Rev. abordagem gestalt**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 76-82, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100010&lng=pt&nrm=iso. acessos em 25 set. 2023.